

RELATO DE CASO: SÍNDROME DO FETO ÚNICO EM CADELA

Camila Regina Teixeira de Oliveira¹

Najla Ibrahim Isa Abdel Hadi²

Fabiana Pavão³

Érico Henrique Pereira de Castro⁴

Evandro Rodrigues⁵

Fabiola Dalmolin⁶

Gabrielle Coelho Freitas⁷

Categoria: Extensão e Cultura

Resumo: A distocia é a dificuldade ou incapacidade de expelir o feto, pode ter origem materna, fetal ou ambos e em cadelas ocorre em aproximadamente 5% dos casos. O objetivo deste trabalho é descrever o caso de síndrome do feto único em cadela. A paciente de 8 anos de idade, 2,1 kg, SRD, foi encaminhada para atendimento pois estava em trabalho de parto há 12 horas, sendo que estes foram claros e evidentes. Ao exame clínico obstétrico o animal apresentava secreção esverdeada e pouca dilatação cervical, sendo que não houve acompanhamento gestacional por ultrassonografia. Na avaliação ultrassonográfica foi verificada a presença de um único feto sem batimentos cardíacos, sendo a paciente encaminhada para ovário-histerectomia (OVH) terapêutica. O exame hematológico revelou leve anemia e eosinofilia. A cirurgia foi realizada por meio da técnica das três pinças modificada, sem complicações, sendo realizada sutura invaginante no corpo do útero e omentização. Ao exame macroscópico, verificou-se que o feto estava em processo de maceração eo o útero friável. Foram prescritos para o pós-operatório cefalexina (30mg/kg/BID/PO/10 dias), meloxicam (0,1mg/kg/SID/PO/3 dias), cloridrato de tramadol (3mg/kg, TID/PO/4 dias), limpeza da ferida cirúrgica com solução fisiológica e curativo com clorexide (BID) até a retirada dos pontos. Os mecanismos relacionados ao controle endócrino do período gestacional e parto em cadelas ainda não estão totalmente elucidados, mas sabe-se para que ocorra o desencadeamento do parto é necessário que tenha aumento nos níveis de cortisol materno, decorrente da maturação do eixo hipófise-adrenal do feto. Esse cortisol é responsável pela conversão placentária de progesterona em estrógeno, promovendo a diminuição dos níveis plasmáticos de progesterona e, conseqüentemente, síntese e secreção de prostaglandina uterina. Na síndrome do feto único, os níveis de

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus Realeza*. kamilateixeirapr@gmail.com

² Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus Realeza*. najlahadi@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus Realeza*. fabi-pavao@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus Realeza*. medericovet@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus Realeza*. biologo_evandro@hotmail.com

⁶ Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus Realeza*. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

⁷ Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFFS, *Campus Realeza*. gabrielle.freitas@uffs.edu.br



cortisol produzido pelo feto são baixos, levando ao aumento do tempo do parto, causando estresse e sofrimento fetal ou neonatal. Embora exista risco de septicemia, esta não foi observada. Entretanto, a morte fetal observada neste caso, pode ocorrer devido à taquicardia, parada cardíaca, hipóxia pelo comprometimento da circulação placentária e acidose metabólica decorrente da diminuição na oxigenação sanguínea tendo como resultado a produção de ácido lático. Conclui-se que a síndrome do feto único pode ocorrer em cadelas e o acompanhamento gestacional, a rápida detecção do parto e intervenção podem reduzir os índices de óbito e complicações materna e fetal.

Palavras-chave: Obstetrícia veterinária. Caninos. Distocia fetal. Parturiente.